



ATA DA 36ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

Ao décimo quinto dia do mês de junho de dois mil e vinte e dois, ocorreu a trigésima sexta Reunião Extraordinária do Comitê de Bacia Hidrográfica do Acaraú. Estiveram reunidos no Auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) *campus* Sobral, 24 instituições representadas pelos membros: Iracelma Julião de Arruda (Agência de Defesa Agropecuária - ADAGRI), Tatianna Karinne Ângelo Ferreira (SEMA), Antônio Edilberto dos Santos (DNOCS), Raimundo Martins Parente (Prefeitura Municipal de Santa Quitéria), Roberto Kelson Ferreira (Prefeitura Municipal de Cariré), Joabe Cardoso Farias e Francisco Douglas Sousa da Silva (Prefeitura Municipal de Varjota), Dalvanira Elias Camelo (Representante da Prefeitura Municipal de Sobral), Rusemberg Gomes Guimarães (Câmara Municipal de Marco), José Camillo Freitas (STR de Marco), João Marcelo de Andrade Alves (C.A.S.A), Maria Ângela Cassimiro (FEMESCQ), Patrícia Vasconcelos Frota e José Nelson do Nascimento Neto (UVA), Mayara Carantino Costa (IFCE – Sobral), José Almir Barros (FECOMUM), José Maria Gomes Vasconcelos (Cáritas Diocesana de Sobral), José Roberto Marques (Associação Comunitária de Baixa Nova dos Faustinos), Fábio Rodrigo de Jesus Mendes Costa Junqueira (DIBAU), Francisco Teixeira Rodrigues e José Odilon Brum Filho (DIPAN), Adilson Barbosa Costa (Cooperativa Agroorgânica do Vale do Acaraú), Ronaldo Moraes do Nascimento (Associação Comunitária Nossa Senhora da Conceição), Roger Vagner Nascimento (Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais de Meia Mata e Gado Bravo), Adauto Eleotério Araújo (Associação dos Moradores do Distrito de Arariús), Manoel Alberto Nicolau de Lima (SISAR), Carlos Montiny Nogueira Isaías Filho (CAGECE). Estiveram presentes pela COGERH/Sobral: Bartolomeu Almeida, Kamyille Prado, Adriana Gondim, Dayane Andrade. Estiveram presentes pela COGERH/Fortaleza: Denilson Fidelis – DIAFI, Rejane Viana – GEREU, Juliana Ribeiro – GEREU. Demais convidados: - Fco Auricélio – Prefeitura de Varjota, Livia Alves – UVA, Andréia Cardoso – UVA, Maria de Fátima , Rafael Alves, Fco Sávio, Letícia Lacerda, Fco Antônio, Pedro Henrique – IFCE, Getúlio de Queiroz – DIBAU, Frank Soares e Alexandre Pinheiro – UVA Mestrado. José Maria, presidente do CBH do Acaraú, deu início a reunião dando boas vindas e agradecendo a presença de todos. José Maria registrou e agradeceu a presença dos estudantes do IFCE, representantes da COGERH; o secretário de Agricultura de Santa Quitéria, Secretaria de turismo de Varjota e os alunos de Mestrado em Geografia da UVA. José Maria apresentou e explicou a pauta da reunião. Dando continuidade, a minuta da ata da 34ª Reunião Extraordinária do CBH do Acaraú, enviada antecipadamente por e-mail aos membros do comitê, foi colocada em discussão. Não havendo nenhum pronunciamento contrário à aprovação, a ata da 34ª Reunião Extraordinária do CBH do Acaraú foi aprovada por unanimidade. Na sequência, Hiago Gomes, da COGERH, explicou como seria a sequência da apresentação dos dados técnicos e que haveria momento para os esclarecimentos das dúvidas. Hiago Gomes deu início à apresentação contextualizando sobre a disponibilidade de água no Estado do Ceará e ressaltando a importância do uso consciente da água. Hiago Gomes apresentou a oferta de água nos açudes Araras, Ayres de Sousa, Taquara e Edson Queiroz, bem como os dados de qualidade de água, atendendo a um pedido da Câmara Temática de operação do Vale do Acaraú sobre informações do monitoramento qualitativo. Foi feita a prestação de contas da operação emergencial dos reservatórios do Vale do Acaraú, para atender usos prioritários, conforme vazões estabelecidas. Dando continuidade, Hiago Gomes iniciou a

4

5

ATA DA 36ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

46 apresentação da pauta Definição da Alocação dos Açudes do Vale do Acaraú: Araras,
47 Edson Queiroz e Taquara- Jaibaras, seguindo a ordem de apresentação da situação da
48 reserva de água, da demanda e por fim os cenários de alocação, para cada açude do
49 Vale do Acaraú. Em relação ao açude Araras, Hiago Gomes fez uma ressalva sobre a
50 demanda de irrigação, que foi colocada totalmente no açude Araras por uma questão
51 didática, muito embora o atendimento da demanda desse uso é do Vale do Acaraú. Os
52 cenários apresentados para o açude Araras foram de 3.800 L/s, 4.000 L/s e 4.200 L/s. Em
53 relação ao açude Taquara, foram mencionadas as perdas em trânsito incluídas na
54 demanda de água, estimadas em 100 L/s. Os cenários apresentados para o açude
55 Taquara foram de 800 L/s, 900 L/s e 1.000 L/s. Em relação ao açude Jaibaras, Hiago
56 Gomes destacou que era um sistema mais eficiente para atendimento da demanda. Os
57 cenários apresentados para o açude Jaibaras (Ayres de Sousa) foram de 1.100 L/s, 1.200
58 L/s e 1.300 L/s. Sobre o açude Edson Queiroz, foi explicado que o sistema é menos
59 eficiente para contribuir com o Vale do Acaraú, por conta da maior distância, com perdas
60 em trânsito de 250 L/s. Os cenários apresentados para o açude Edson Queiroz foram de
61 500 L/s, 600 L/s e 700 L/s. Hiago Gomes informou que a Câmara técnica de Operação do
62 Vale se reuniu e teve uma prévia dos dados apresentados. Raimundo Parente, Secretário
63 de Agricultura de Santa Quitéria, questionou o porquê do açude Araras não apresentar
64 perdas no percurso, diferente dos demais açudes que perenizam o Vale do Acaraú. Hiago
65 Gomes explicou que as perdas do açude Araras são reduzidas porque alimenta
66 diretamente o Rio Acaraú e por isso não foram incluídas. Mayara Carantino, do IFCE,
67 pediu que fosse explicado sobre as perdas em trânsito. Hiago Gomes esclareceu que as
68 perdas ocorrem pela evaporação e infiltração e são maiores quando tem maior distância
69 para chegar ao Vale do Acaraú. Bruno Rebouças, da COGERH, complementou que
70 naturalmente haverá perdas, e que são monitoradas pois em algumas situações são
71 necessárias intervenções para diminuir as perdas, que podem ser por usos irregulares.
72 Bruno Rebouças, da COGERH, comentou sobre o Projeto Malha d'água e se colocou à
73 disposição para maiores esclarecimentos pela COGERH. José Maria, da Cáritas,
74 perguntou se na demanda apresentada estava sendo considerada a Mina de Itataia.
75 Bruno Rebouças respondeu que a demanda de água da Mina de Itataia não está incluída
76 e que o licenciamento está em andamento. Alguns outros questionamentos foram feitos
77 no sentido de melhorar a compreensão dos dados apresentados e todos foram
78 respondidos prontamente pelo técnico Hiago Gomes. Patricia Vasconcelos, da UVA,
79 perguntou sobre a regularização dos usuários. Hiago Gomes passou informações sobre a
80 fiscalização que tem sido realizada. Montiny, da CAGECE, membro da Câmara Temática
81 (CT) de Operação do Vale do Acaraú, fez um resumo do que foi discutido na reunião da
82 CT de Operação do Vale do Acaraú e mencionou as 3 proposições, que foram: aprovar a
83 vazão média; aprovar a vazão máxima ou discutir sem proposta definida. Montiny concluiu
84 explicando que foi proposto pela CT de Operação do Vale do Acaraú a discussão e
85 definição pela plenária, avaliando cada açude. Dessa forma, foram discutidos e
86 analisados os cenários pela plenária. João Marcelo, da CASA, ressaltou a importância
87 dos dados de monitoramento de qualidade de água e solicitou que essa informação se
88 tornasse mais acessível. Edilberto, do DNOCS, questionou sobre a possibilidade de
89 divulgação das deliberações de alocação para a comunidade. Hiago Gomes respondeu
90 que isso é feito e que essas informações estão disponíveis no Portal Hidrológico e no site

ATA DA 36ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

do CBH do Acaraú. Hiago Gomes ressaltou que os membros do comitê podem divulgar esses canais de divulgação. Patrícia Vasconcelos, da UVA, solicitou que fossem apresentadas informações sobre o quantitativo de usuários regularizados na bacia do Acaraú, para que se tenha conhecimento da evolução dos usuários outorgados e usuários cobrados. Ademais, Patrícia Vasconcelos, da UVA, solicitou apresentação de planejamento de fiscalização em relação à pesca de batida, uma vez que compromete a qualidade da água do reservatório, e Hiago Gomes explicou que pesca é fiscalizada pelo órgão ambiental, mas que as ações de fiscalização estão sendo feitas em parceria, incluindo a COGERH e SEMACE. Mayara Carantino, do IFCE, questionou sobre o lançamento de esgotos, uma vez que o nível trófico das águas está comprometido, e não está colocado como demanda. Hiago Gomes explicou que não é colocado como demanda, pois nesse caso há um aporte de água e acrescentou que é necessário a outorga para lançamento de efluentes. Montiny, da CAGECE, mencionou sobre o processo de evaporação da água dos reservatórios e o cuidado em relação à tomada de decisão, para que se tenha uma margem de trabalho de operação da COGERH. O presidente do comitê, José Maria, explicou que seria votado para cada açude um dos cenários propostos. Iniciando pelo açude Araras, não houve votos para a vazão mínima apresentada (3.800 L/s), 12 membros votaram favorável à vazão de 4.000 L/s e 13 membros votaram favorável à vazão de 4.200 L/s. Dessa forma, foi deliberado a liberação da vazão máxima apresentada, 4.200 L/s, para o açude Araras. Para o açude Taquara, 1 membro votou favorável à vazão de 800 L/s, 7 membros votaram favorável à vazão de 900 L/s e 16 membros votaram favorável à vazão de 1.000 L/s. Dessa forma, foi deliberado a liberação da vazão máxima apresentada, 1.000 L/s, para o açude Taquara. Para o açude Ayres de Sousa (Jaibaras), 1 membro votou favorável à vazão de 1.100 L/s, 13 membros votaram favorável à vazão de 1.200 L/s e 10 membros votaram favorável à vazão de 1.300 L/s. Dessa forma, foi deliberado a liberação da vazão intermediária apresentada, 1.200 L/s, para o açude Ayres de Sousa (Jaibaras). Para o açude Edson Queiroz, 21 membros votaram favorável à vazão de 500 L/s, 2 membros votaram favorável à vazão de 600 L/s e nenhum membro votou favorável à vazão de 700 L/s. Dessa forma, foi deliberado a liberação da vazão mínima apresentada, 500 L/s, para o açude Edson Queiroz. José Maria solicitou a COGERH o envio da Resolução com as deliberações para as Câmaras municipais. João Marcelo, da CASA, comentou sobre os canais de comunicação do comitê, que precisam melhorar para fortalecimento do comitê. Kamyille Prado, da COGERH, informou que as publicações passam pela Diretoria do comitê antes da divulgação e salientou que as redes sociais são do comitê e precisam ser discutidas alternativas entre os membros. O presidente José Maria sugeriu que fossem incluídas as informações apresentadas sobre qualidade de água para que possam ser enviadas em forma de boletim com explicações sobre os termos técnicos utilizados para os membros do comitê. Hiago Gomes comentou sobre as informações que constam no Portal Hidrológico e se comprometeu a enviar o boletim com os resultados de monitoramento aos membros do comitê. Ângela, de Santa Quitéria, solicitou informações sobre o Projeto Malha D'água e discussão sobre o Projeto do Açude Poço Comprido. Hiago Gomes comentou que Projeto Malha D'água iniciou por Banabuiú. Bruno



ATA DA 36ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

Rebouças, da COGERH, complementou que tem sido buscado recursos de financiamento em relação ao Projeto Malha D'água e que está à disposição para apresentar esse projeto. José Maria fez a leitura da **Resolução no 01/2022**, aprovada por unanimidade até 31 de janeiro de 2023. José Maria reforçou a importância da discussão do Projeto do açude Poço Comprido. Dando continuidade, José Maria mencionou sobre os encontros interinstitucionais que serão promovidos, com recurso do Procomitê, no Alto, Médio e Baixo Acaraú, para divulgação do comitê entre as instituições da região que serão convidadas. João Marcelo ressaltou a importância da mobilização para que se tenha uma boa participação nos encontros interinstitucionais. Kamyille Prado, da COGERH, comunicou sobre a DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) do riacho Ipuçaba, também com recurso do Procomitê, que ainda não há data definida e está sendo articulado com instituição local para realizar essa atividade. José Maria mencionou as possibilidades de uso do recurso do Procomitê, projeto da ANA, para ações de apoio e fortalecimento dos comitês. Conforme foi explicado pela assessoria jurídica da COGERH, esse recurso poderá ser utilizado para fortalecimento da comunicação dos comitês, adquirir veículo, alocar veículo para deslocamento dos membros do comitê ou compra de equipamentos para uso pela equipe executiva em eventos híbridos. José Maria informou que haverá uma reunião para que fosse repassado o que a plenária deliberou sobre esse aspecto. Foram discutidas algumas estratégias para que o comitê fosse amplamente divulgado. Kamyille Prado, da COGERH, sugeriu uma reunião para que as ideias fossem apresentadas de forma mais elaborada e analisadas pelo setor jurídico, pois algumas propostas não seriam possíveis. José Maria socializou sobre a audiência pública da Mina de Itataia, que participou representando o CBH do Acaraú. Na ocasião, foi informado pela empresa que a outorga estava assegurada, com base em uma nota técnica da COGERH, assegurando a disponibilidade de água. José Maria solicitou a COGERH a nota técnica e o documento da outorga da Mina de Itataia, para que o comitê tenha ciência da demanda de água e do prazo da outorga. Por fim, José Maria informou sobre a renovação da Diretoria do CBH do Acaraú. Rusemberg Gomes, membro da Comissão eleitoral, informou que a Comissão eleitoral está discutindo o Edital e que o processo está em andamento. Patrícia Vasconcelos, da UVA, ainda sobre a nota técnica da COGERH em relação à outorga da Mina de Itataia, ressaltou que a outorga não pode ser sem conhecimento do comitê e solicitou que os documentos sobre as competências do comitê também fossem enviados para os membros do comitê, para que se pudesse analisar melhor a nota técnica e o termo de outorga e ter conhecimento até que ponto pode-se intervir nesse encaminhamento. Dando continuidade, José Maria leu uma carta enviada pelo membro titular do DNOCS renunciando sua participação junto ao comitê, uma vez que não está sendo disponibilizado o transporte para participar das reuniões. Antônio Edilberto, do DNOCS, se comprometeu em estar participando das reuniões do comitê, representando o DNOCS. Nada mais havendo a tratar, José Maria agradeceu a todos e encerrou a reunião, lavrando-se esta ata por mim, Mayara Carantino Costa, que será lida e aprovada pelos membros do comitê. **Encaminhamentos:** 1. Solicitação de quantitativo de usuário da bacia, lista de usuários outorgados e cobrados; 2. Solicitação à COGERH da nota técnica e o documento da outorga da Mina de Itataia, para que o comitê tenha ciência da demanda de água e do prazo da outorga; 3. Solicitação de envio dos documentos sobre



13

14

ATA DA 36ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CBH ACARAÚ

179 as competências do comitê para os membros, para que se possa analisar melhor a nota
180 técnica; 4. Aprovadas as vazões liberadas para os açudes do Vale do Acaraú.